

JOSÉ LUÍS BRANDÃO DA LUZ

# OS AÇORES NA FILOSOFIA E NAS CIÊNCIAS

ESTUDOS I

Letras  
**Lavadas**<sup>®</sup>  
edições

**Título**

***Os Açores na Filosofia e nas Ciências***  
Estudos I

**Autor**

José Luis Brandão da Luz

**Crédito fotográfico**

José António Rodrigues

**Edição**

■ Letras Lavadas edições

Ponta Delgada, Dezembro de 2018

**Capa, paginação e execução gráfica**

Nova Gráfica, Lda - Ponta Delgada

Depósito Legal: 448202/18

ISBN: 978-989-735-191-4

PUBLICOR – Publicações e Publicidade, Lda

Rua da Praia dos Santos n.º 10 – S. Roque

9500-706 Ponta Delgada

Telefone 296 630 080 | Fax 296 630 089

E-mail: publicor@publicor.pt | www.publicor.pt

© Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa do autor e editor.

## INTRODUÇÃO

*Os trabalhos reunidos no presente volume foram em grande parte já publicados em revistas e obras coletivas, na sequência da participação em projetos de investigação e de comunicações apresentadas em colóquios e encontros. Integram-se todos numa linha de investigação que começou a ser traçada, em 1991, e procurou investir no estudo da filosofia e cultura portuguesas a partir do contributo trazido por autores de origem açoriana. No seu conjunto, representam um dos segmentos de um percurso académico de investigação e também de lecionação, pelo apoio que concederam a uma unidade curricular, transversal a vários cursos ministrados na Universidade dos Açores, a partir de 2003, denominada Pensamento e Cultura nos Açores.*

*Os sucessivos títulos que compõem esta obra convergem no estudo de autores que, na segunda metade do século XIX e começos do século XX, trouxeram para o debate público uma reflexão em torno das conceções e temas ligados à filosofia positivista e ao seu combate, assim como ao desenvolvimento da investigação científica. Sobressaem as temáticas que incidem na elaboração duma visão positiva e utilitarista do homem e da sociedade, no incremento dos estudos etnológicos e antropológicos, na crítica à religião, na propagação dos ideais republicanos que conduziram à instauração da República em Portugal e a uma reflexão sobre o papel do Estado na vida social, cultural e política do país. Mas também não deixam de contemplar o papel doutrinário de alguns autores que se distinguiram na promoção e defesa da natureza espiritual do homem, crítica ao positivismo e materialismo, defesa da dimensão metafísica do pensamento.*

*Porque o pensamento dos autores estudados se não pode compreender à margem das conjunturas que os envolveram e mobilizaram, procurámos, tanto quanto nos foi possível, atender a algumas notas biográficas e aos contextos sociais e políticos das épocas em estudo, assim como aos respetivos quadros teóricos que podemos reconhecer na base das posições e dos debates que travaram. Este enquadramento permitirá, talvez com mais facilidade, ajudar a tomar consciência da sua dependência ou distanciamento dos movimentos, correntes e doutrinas com que se confrontavam.*

*Num período da história altamente atingido pela difusão e combate de novas ideias, mudança de mentalidade e reorganização social e política do país, as tensões ao*

nível do pensamento e da cultura permitirão certamente compreender melhor o sentido dos conflitos da sociedade, pela forma como os temas em debate, nos domínios científico, cultural, social, político e filosófico, lograram modelar um novo estilo de vida das populações.

Pretendemos facultar um instrumento que possa contribuir, ao menos parcialmente, para a compreensão de um período criativo da nossa história em que se destacaram vários vultos açorianos. Estamos cientes de que outras personalidades do período em apreço mereceriam figurar no elenco das nossas pesquisas, mas esta é tarefa a continuar e aprofundar, para assim dispormos dum panorama mais abrangente da vida cultural e social dessa época que bem influenciou a mudança de mentalidades que hoje vivemos.

Para não tornar esta coletânea demasiado pesada, outros trabalhos com a mesma orientação, mas de autores açorianos de épocas diferentes, poderão vir a integrar um segundo volume de estudos que dê continuidade ao que ora se apresenta. Os trabalhos aqui incluídos são agrupados por autores e mantêm a estrutura original. Apenas a bibliografia, que sofreu alguma atualização, será colocada no final do volume para evitar repetições desnecessárias. Procedeu-se também a aperfeiçoamentos formais de pormenor, suprimiram-se algumas passagens que nos pareceram desnecessárias ou repetitivas e foram introduzidos pequenos acrescentos de modo a tornar o texto mais preciso e claro.

Ao terminar, é meu desejo agradecer os apoios que tornaram possível a presente publicação: em primeiro lugar, o empenho da diretora do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade dos Açores, Doutora Gabriela Castro, que se dignou não apenas aceitar o projeto no plano de atividades que o centro desenvolveu no corrente ano, mas também promover a sua candidatura ao concurso aberto pela Direção Regional da Ciência e Tecnologia; de seguida, o suporte de cofinanciamento concedido pelo Governo dos Açores, através da candidatura aos fundos comunitários M3.3.C/Edições/1077/2018, da DRC/T; finalmente, o acolhimento da Editora Letras Lavadas, na pessoa do seu diretor Ernesto Resendes, à edição deste volume, e a generosidade da Doutora Maria do Céu Fraga, na cuidada revisão do texto. Uma palavra ainda de reconhecimento aos serviços da presidência do Governo dos Açores que facultaram a reprodução dos retratos de Teófilo Braga e Manuel de Arriaga, da autoria do pintor Tomás Borba Vieira, assim como a reprodução de uma tela de Condeixa que representa Eugénio Pacheco com o rei D. Carlos, por ocasião da visita régia aos Açores, em 1901. Agradeço também aos Dr. Pedro Pascoal, do Instituto Cultural de Ponta Delgada, Mestre Luís Bastos, da Escola Secundária de Antero de Quental, e Dr. Carlos Falcão Afonso a cedência de fotografias que integram a capa.

Ponta Delgada, 9 de Abril de 2018.

José Luís Brandão da Luz

## PROVENIÊNCIA DOS TEXTOS

- «Teófilo Braga e a visão positivista de filosofia», com o título inicial «Teófilo Braga, uma filosofia do aplauso», sep. de *Homenagem a Lúcio Craveiro da Silva*, Braga: Universidade do Minho, 1994, pp. 207-222.
- «Teófilo Braga e a renovação da filosofia positivista», em Pedro Calafate (dir.), *História do Pensamento Filosófico Português*, Lisboa: Editorial Caminho, 2004, v. IV – O Século XIX, Manuel Cândido Pimentel (coord.), tomo 1, II parte «Os ideais da positividade», c. II, pp. 272-288; 378-381 e 418-423.
- «A positividade das ciências sociais em Teófilo Braga», em *Sílvio Romero e Teófilo Braga. Atas do III Colóquio Tobias Barreto*, Lisboa: Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, 1996, pp. 183-196.
- «Teófilo Braga e a dimensão social da religião», em Cassiano Reimão e Manuel Cândido Pimentel (org.), *Os Longos Caminhos do Ser. Homenagem a Manuel Barbosa da Costa Freitas*, Lisboa: Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, 2003, pp. 373-395.
- «Teófilo Braga e a celebração das grandes individualidades da História», em *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, 2010, pp. 225-237.
- «Teófilo Braga e o Liceu de Ponta Delgada: A propósito de uma carta aos seus estudantes», em *Insulana: Órgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada*, 58 (2002), pp. 29-34.
- «Manuel de Arriaga e a nova ordem do conhecimento e do direito», com o título inicial «Manuel de Arriaga e as bases positivas duma nova ordem assente no conhecimento e no direito», em Pedro Calafate (dir.), *História do Pensamento Filosófico Português*, Lisboa: Editorial Caminho, 2004, v. IV – O Século XIX, Manuel Cândido Pimentel (coord.), tomo 1, II parte «Os ideais da positividade», c. II, pp. 296-320, e «Filosofia e religiosidade na obra de Manuel de Arriaga», em Sérgio Campos Matos (coord.), *O Tempo de Manuel de Arriaga*, Atas do colóquio organizado pelo Centro de História da Universidade de Lisboa e pela Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, Lisboa: 2004, pp. 280-284.

- «Manuel de Arriaga e a República em Portugal», conferência proferida na sessão solene comemorativa do Primeiro Centenário da Implantação da República em Portugal, promovida pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Horta, Teatro Faialense, 17 de Março de 2010.
- «O enraizamento social do ideal republicano de Teófilo Braga e Manuel de Arriaga», com o título inicial «O enraizamento social da ideia da República em Teófilo Braga e Manuel de Arriaga», em Artur Teodoro de Matos (coord.) *Sociedade, Cultura e Conflito nos 100 Anos da República*, Humanitas – Unidade de Coordenação da Investigação Científica, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa: 2013, pp. 7-23. <http://cefi.fch.lisboa.ucp.pt/atas-de-encontros-cientificos/index.html>
- «O federalismo no ideal da República em Teófilo Braga e Manuel de Arriaga», em *Açores 100 Anos de República*, Angra do Heroísmo: Presidência do Governo Regional dos Açores – Direção Regional da Cultura, 2012, pp. 217-247.
- «Arruda Furtado: origem animal do homem e estudos antropológicos», em Pedro Calafate (dir.), *História do Pensamento Filosófico Português*, Lisboa: Editorial Caminho, 2004, v. IV – O Século XIX, Manuel Cândido Pimentel (coord.), tomo 1, II parte «Os ideais da positividade», c. III, pp. 397-413.
- «Eugénio Pacheco: o homem e o animal unidos pela inteligência», em Pedro Calafate (dir.), *História do Pensamento Filosófico Português*, Lisboa: Editorial Caminho, 2004, v. IV – O Século XIX, Manuel Cândido Pimentel (coord.), tomo 1, II parte «Os ideais da positividade», c. III, pp. 367-375.
- «Eugénio Pacheco e a sua polémica com Miguel Bombarda», em *Atas do Colóquio Comemorativo dos 450 Anos da Cidade de Ponta Delgada*, Ponta Delgada: Universidade dos Açores e Câmara Municipal de Ponta Delgada, 1999, pp. 249-270.
- «Caetano de Andrade e a justiça como princípio da sociedade liberal», em Manuel Silvio Alves Conde e Susana Serpa Silva (coord.), *História, Pensamento e Cultura. Estudos em Homenagem a Carlos Cordeiro*, Ponta Delgada: Nova Gráfica, 2016, pp. 321-349.
- «Sena Freitas e o combate à filosofia positivista», em Luís Machado de Abreu, José Eduardo Franco, Annabela Rita e Jorge Croce Rivera (org.), *Homem de Palavra: Padre Sena Freitas*, Lisboa: Roma Editora, 2008, pp. 295-312.
- «Os ideais educativos de Sena Freitas», em Luís Machado de Abreu, José Eduardo Franco, Annabela Rita e Jorge Croce Rivera (org.), *Homem de Palavra: Padre Sena Freitas*, Lisboa: Roma Editora, 2008, pp. 489-502.

- «Sena Freitas e as viagens ao serviço da cultura e da religião», em *Insulana: Órgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada*, 69 (2013), pp. 105-126.
- «Sena Freitas e Teófilo Braga na imprensa regional», com o título inicial «A imprensa regional e os açorianos “lá de fora”»: Sena Freitas e Teófilo Braga», em Carlos Cordeiro e Susana Serpa Silva (coord.), *A História da Imprensa e a Imprensa na História: o Contributo dos Açores*, Ponta Delgada: Centro de Estudos Gaspar Frutuoso da Universidade dos Açores e Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra, 2009, pp. 319-330.
- «A viragem de Antero para a Filosofia», em Emanuel O. Medeiros (coord.), *Correio dos Açores*, «Suplemento de Educação», Ponta Delgada: 18 de Abril de 2002.
- «Elementos para uma mundividência naturalista nos Açores», com o título inicial «Percurso da mundividência naturalista nos Açores», em Gabriela Castro e outros (coord.), *Reflexões sobre Mundividências da Açorianidade*, Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2009, pp. 13-34.

## ÍNDICE

<b>Introdução</b> .....	7
1 Teófilo Braga e a visão positivista.....	9
2 Teófilo Braga e a renovação da filosofia positivista.....	23
1. Os anos de formação, as frentes de combate e a obra.....	23
2. Viragem para o positivismo.....	27
3. A lei dos três estados.....	30
4. Indução e dedução nas ciências.....	32
5. Sociologia.....	34
6. Um lugar próprio para a Psicologia.....	40
7. As raízes étnicas do povo português: os <i>moçárabes</i> .....	43
3 A positividade das ciências sociais em Teófilo Braga.....	51
1. As ciências sociais no século XIX.....	51
2. Determinismo causal.....	53
3. Natureza orgânica da dinâmica social.....	56
4. Dedução em sociologia.....	59
4 Teófilo Braga e a dimensão social da religião.....	65
5 Teófilo Braga e a celebração das grandes individualidades da História.....	89
6 Teófilo Braga e o Liceu de Ponta Delgada: a propósito de uma carta aos seus estudantes.....	97
7 Manuel de Arriaga e a nova ordem do conhecimento e do direito....	103
1. A formação, a intervenção política e a obra.....	103
2. Dimensão social da consciência moral.....	107
3. A reforma social segundo a Verdade e a Justiça.....	109
4. Natureza, Ciência e Humanidade.....	112
5. A ação social: os princípios da mutualidade e da solidariedade e os órgãos da Verdade e da Justiça.....	115
6. Propriedade privada e coletiva.....	120
7. A religião.....	123
8 Manuel de Arriaga e a República em Portugal.....	135

9	O enraizamento social do ideal republicano de Teófilo Braga e Manuel de Arriaga.....	145
10	O federalismo no ideal da República em Teófilo Braga e Manuel de Arriaga.....	161
	1. Dos Açores aos anos de formação em Coimbra.....	162
	2. Os movimentos republicanos.....	165
	3. O federalismo como sistema da República.....	170
	4. Declínio do ideal federalista.....	175
11	Arruda Furtado: origem animal do homem e estudos antropológicos.....	183
	1. Vida e matriz evolucionista da obra.....	183
	2. Embriologia, Paleontologia e filiação das espécies.....	186
	3. Origem do homem.....	189
	4. Adaptação ao meio.....	192
	5. Antropologia Física.....	194
12	Eugénio Pacheco: o homem e o animal unidos pela inteligência.....	201
	1. A Ideia de Homem.....	202
	2. Investigação em Geologia.....	204
	3. Elementos de política educativa e de epistemologia.....	206
13	Eugénio Pacheco e a sua polémica com Miguel Bombarda.....	209
14	Caetano de Andrade e a justiça como princípio da sociedade liberal..	229
	1. Direito de associação.....	232
	2. Liberdade e justiça como fundamentos do direito de associação....	234
	3. Uma nova conceção de justiça.....	237
	4. O ideal de perfeição e as noções de bem e de valor.....	240
	5. Educação e instrução tecnológica na sociedade industrial.....	244
	6. Justiça e concertação social.....	247
15	Sena Freitas e o combate à filosofia positivista.....	253
	I. Difusão do positivismo em Portugal.....	253
	II. Combate às novas ideias.....	260
	1. Limites do método experimental.....	260
	2. Singularidade da vida.....	265
	3. Vida psíquica e materialismo.....	268
	4. Conhecimento metafísico.....	272
16	Os ideais educativos de Sena Freitas.....	275
17	Sena Freitas e as viagens ao serviço da cultura e da religião.....	291
	1. Os anos de formação e a missão.....	292
	2. Valorização da ciência, combate ao positivismo e viagem a Londres.....	296
	3. As preocupações sociais e políticas e a viagem à Bélgica.....	303
	4. A viagem à Irlanda e o cristianismo como ideal de sociedade.....	306

5. Viagens a S. Paulo, sul do Brasil e Argentina.....	308
6. Pelo Mediterrâneo até ao Próximo Oriente: a cultura e a tolerância religiosa.....	311
7. A viagem da saudade a S. Miguel.....	314
18 Sena Freitas e Teófilo Braga na imprensa regional.....	319
19 A viragem de Antero para a filosofia.....	331
1. O fim da poesia.....	331
2. Limitações do naturalismo.....	332
3. A nova visão do mundo.....	334
4. «A voz da consciência moral».....	335
5. Poesia e Filosofia.....	336
20 A Filosofia do Direito de Francisco Machado de Faria e Maia.....	339
1. A noção de “força” e a unidade da natureza e do espírito.....	340
2. A combinação das vontades.....	342
3. As relações jurídicas e a noção de justiça.....	344
21 Elementos para uma mundividência naturalista nos Açores.....	349
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>361</b>
<b>Proveniência dos textos.....</b>	<b>377</b>

## ILUSTRAÇÕES

Teófilo Braga.....	87
Manuel de Arriaga.....	133
Eugénio Pacheco e o Rei D. Carlos.....	227